

A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS: A TEMPESTADE ACALMADA

(MT 8:23-27)

TEMA 30

MENSAGEM INICIAL



TEMPO DE CONFIANÇA

Emmanuel
Caminho, verdade e vida

- ▶ *“E disse-lhes: Onde está a vossa fé?” — (LUCAS, capítulo 8, versículo 25.)*
- ▶ A tempestade estabeleceria a perturbação no ânimo dos discípulos mais fortes. Desorientados, ante a fúria dos elementos, socorrem-se de Jesus, em altos brados.
- ▶ Atende-os o Mestre, mas pergunta depois:
- ▶ — Onde está a vossa fé?
- ▶ O quadro sugere ponderações de vasto alcance. A interrogação de Jesus indica claramente **a necessidade de manutenção da confiança, quando tudo parece obscuro e perdido**. Em tais circunstâncias, surge a ocasião da fé, no tempo que lhe é próprio.

TEMPO DE CONFIANÇA

Emmanuel
Caminho, verdade e vida

- ▶ Se há ensejo para trabalho e descanso, plantio e colheita, revelar-se-á igualmente a confiança na hora adequada.
- ▶ Ninguém exercitará otimismo, quando todas as situações se conjugam para o bem-estar.
- ▶ É difícil demonstrar-se amizade nos momentos felizes.
- ▶ Aguardem os discípulos, naturalmente, oportunidades de luta maior, em que necessitarão aplicar mais extensa e intensivamente os ensinamentos do Senhor. Sem isso, seria impossível aferir valores.

TEMPO DE CONFIANÇA

Emmanuel
Caminho, verdade e vida

- ▶ Na atualidade dolorosa, inúmeros companheiros invocam a cooperação direta do Cristo. E o socorro vem sempre, porque é infinita a misericórdia celestial, mas, vencida a dificuldade, esperem a indagação:
- ▶ — Onde está a vossa fé?
- ▶ E outros obstáculos sobrevirão, até que o discípulo aprenda a dominar-se, a educar-se e a vencer, serenamente, com as lições recebidas.



PRECE



Mateus, 8:23-27

Marcos, 4:35-41

Lucas, 8:22-25

²³ Depois disso, entrou no barco e os seus discípulos o seguiram. ²⁴ E, nisso, houve no mar uma grande agitação, de modo que o barco era varrido pelas ondas. Ele, entretanto, dormia. ²⁵ Os discípulos então chegaram-se a Ele e o despertaram, dizendo: “Senhor, salva-nos, estamos perecendo!”. ²⁶ Disse-lhes Ele: “Por que tendes medo, homens fracos na fé?” Depois, pondo-se de pé, conjurou severamente os ventos e o mar. E houve uma grande bonança. ²⁷ Os homens ficaram espantados e diziam: “Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem?”.

O mar citado por Mateus é o **mar da Galileia**, também conhecido como **mar de Tiberíades** ou **lago de Genesaré**.

Por causa da sua considerável extensão, deram-lhe o nome de mar, não obstante serem doces as suas águas.

As tempestades são ali frequentes e, às vezes, violentas, como relatam os textos evangélicos, em razão do ar quente produzido pelo clima semitropical chocar-se com o ar frio vindo das montanhas próximas.



MENSAGENS FUNDAMENTAIS

- ▶ Duas mensagens fundamentais:
- ▶ A primeira é a **ação de Jesus sobre as forças da Natureza**;
- ▶ A segunda refere-se ao **valor da fé** ou confiança no Messias Divino, que permanecia dormindo, enquanto a tempestade atingia o barco, inundando-o e colocando em risco a vida dos discípulos, pois o vento e as ondas eram violentos.



PONDERAÇÕES DE KARDEC

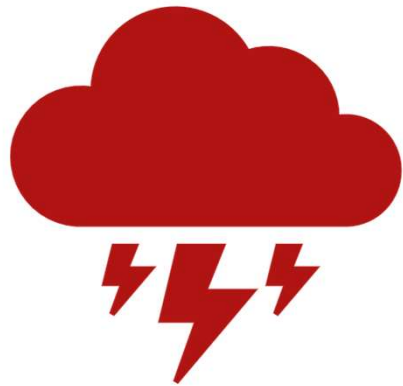
- ▶ Allan Kardec pondera a respeito:
- ▶ Jesus teria (tem) autoridade sobre os seres que cuidam da Natureza, orientando-os a acalmar a tempestade.
- ▶ Jesus sabia (sabe) de antemão que não havia um perigo real, e, ainda que estivesse dormindo, o seu Espírito permanecia ativo, tendo ciência de tudo. Os discípulos deveriam confiar no Senhor, mesmo estando Ele dormindo.

OS SERES QUE ATUAM NA NATUREZA

- ▶ Em O livro dos espíritos consta a informação de que há Espíritos e outros seres incumbidos da ordenação da Natureza, sendo que no período mitológico eram chamados deuses, os quais exerciam atividades específicas.
- ▶ Questão 538, LE - “Os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza formam categoria à parte no mundo espiritual? Serão seres especiais ou Espíritos que foram encarnados como nós?”
- ▶ Resposta: “Que o serão, ou que o foram”.
- ▶ A resposta transmitida está aberta, inclusive, a outra reflexão: a de que tais seres poderiam não ser, ainda, humanos, encontrando-se na faixa de transição muito próxima da espécie humana. Condição indicada nas tradições célticas, que transmitem a ideia da existência de elfos, duendes, fadas, gnomos etc., e que são **genericamente denominados elementais**.

OS SERES QUE ATUAM NA NATUREZA

- ▶ Q. 538-a: Esses Espíritos pertencem às ordens superiores ou inferiores da hierarquia espiritual?
- ▶ “Depende do papel mais ou menos material ou mais ou menos inteligente que desempenhem. Uns comandam, outros executam. Os que executam coisas materiais são sempre de ordem inferior, tanto entre os Espíritos quanto entre os homens”.
- ▶ Três categorias de seres diretamente envolvidos nos fenômenos da Natureza: Espíritos superiores, Espíritos menos adiantados e os elementais (que podem ser Espíritos recém-criados, ou, ainda, Espíritos mais inferiores que os da segunda categoria).



Q. 539 - A produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é obra de um só Espírito, ou muitos se reúnem, formando grandes massas, para produzi-los?

“Reúnem-se em massas inumeráveis.”

Q.540 - Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?

- ▶ “Uns sim, outros não. Estabeleçamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, **os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto.**

Q.540 - Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?

- ▶ Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. **Primeiramente, executam. mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral.** É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!”

Jesus fez um milagre?

- ▶ O Espiritismo nos ensina que não há efeito sem causa. Por conseguinte, os fenômenos tais como tempestades, terremotos, maremotos, inundações são orientados por entidades espirituais, em obediência aos desígnios Divinos, visando o apressamento da evolução não só do planeta, como também nas populações atingidas.
- ▶ Jesus aqui não fez milagre ao apaziguar a tempestade. Usou apenas de seu conhecimento das forças que regem o universo e de sua superioridade moral para ordenar aos orientadores invisíveis da atmosfera que fizessem cessar a tempestade.

O perigo não era real. A confiança em Jesus

- ▶ O crente, a pessoa que crê, tem a sua fé testada em todos os instantes da vida. Trata-se de um trabalho intenso e persistente esse de desenvolver a fé. Espíritos imperfeitos, somos ainda muito vacilantes nesta questão.
- ▶ Da mesma forma, aconteceu com os discípulos do Mestre Nazareno, a despeito de aceitarem plenamente, de terem convicção de que Jesus era o Messias enviado por Deus. Entretanto, no momento de crise, deixaram-se conduzir pelo medo, pela desesperança, entregando-se ao desespero, apesar de Jesus estar ali, ao lado deles, no mesmo barco.

O perigo não era real. A confiança em Jesus

- ▶ Tal constatação demonstra o quanto ainda temos de crescer espiritualmente pela vivência da fé. Não a vivência de uma fé mística, dogmática, mas a de praticar a fé raciocinada, como ensina o Espiritismo.
- ▶ A fé tem importância capital na transformação pessoal para o bem. Daí Jesus ter repreendido os seus apóstolos várias vezes pela falta de fé deles. Ora, se eles, com Jesus presente, tiveram falta ou escassez de fé, então, que nos resta?

Cultivar a fé

- ▶ [...] Por incrível que pareça, “nós compreendemos com o coração” (Mt 13: 14 e 15). Enquanto um assunto está mais na área intelectual, podemos ter dúvidas, desfigurá-lo, esquecê-lo. Quando o sentimos, a partir de então podemos até nem ter condições de transmiti-lo, mas ele já se incorpora à nossa bagagem, ao nosso tesouro. Coração é sentimento. Sendo bom, dará essa qualidade a tudo; sendo mau, o fato será o mesmo, negativamente.

Cultivar a fé

- ▶ “Não se turbe o vosso coração” é o imperativo apontado por Jesus, para que não deixemos que o nosso ânimo diante das lutas, se quebrante. Se a situação, as circunstâncias não se mostram favoráveis, uma razão há para tanto. E, se a causa menos feliz de ontem gerou a aflição de agora, a serenidade e a ação no Bem hoje nos assegurarão, sem dúvida, melhor posicionamento em faixas que Jesus, como Mestre, pede e vem propondo aos nossos corações, no decorrer dos tempos.” (Honório de Abreu. Luz imperecível).

Jesus dormia

- ▶ Um ponto marcante, repetido pelos três evangelistas, é o fato de Jesus estar dormindo quando aconteceu a tempestade.
- ▶ Uma análise superficial pode nos conduzir ao terrível equívoco de entender que Jesus se encontrava alheio ou desinteressado das dificuldades e medo vivenciados pelos discípulos. Como é inconcebível tal atitude no Cristo, o fato expressa algo de maior alcance. Na verdade, sendo Jesus, Senhor e Mestre por excelência, não retirou dos apóstolos **a oportunidade educativa de ensinar-lhes como agir perante os desafios da vida.**
- ▶ O sono de Jesus reflete a forma de agir perante as situações calamitosas: com calma, “**dormindo**” na **certeza da fé em Deus, que o auxílio virá**, fortificando nosso espírito contra as intempéries.

Jesus dormia

- ▶ Dormir, no significado expresso no texto, não deve ter a conotação de invigilância ou de descuido.
- ▶ A falta ou escassez de fé tem colocado muitos “barcos” à deriva. Entretanto, ainda que pareça paradoxal, são muitas vezes as situações periclitantes que despertam as pessoas para as realidades do Evangelho, clamando por Jesus: “E, despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não te importa que pereçamos?”
- ▶ Trata-se de poderoso apelo dos discípulos.



**COMO ESTÁ A
NOSSA FÉ?**